

Análise e Perspectivas

Analistas projetam menor crescimento para 2017

“A situação é condicionada pelo declínio da demanda doméstica, fruto da deterioração do mercado de trabalho, contração dos salários e endividamento das famílias”

Os analistas consultados pelo Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central (BACEN), continuam projetando crescimento da economia para o ano de 2017, no entanto, com menor intensidade.

O Relatório dessa semana, que contém as previsões de aproximadamente 100 instituições financeiras, apresenta uma estimativa de menor crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)** para 2017. Houve redução ante a estimativa anterior de crescimento do Produto Interno Bruto, que atualmente, espera-se crescimento de 0,50%. Todavia, há quatro semanas, a expectativa era de expansão de 0,58%, conforme especificado na Tabela 1.

Para 2018, os economistas que participam da pesquisa estimam crescimento de 2,2% para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB). Há pouco mais de um mês, esperava-se aumento em 2,3%.

Ainda para 2017, os economistas consultados reajustaram a **inflação** deste ano, projetando alta do IPCA em 4,80%, 0,10 ponto percentual a menos do que há quatro semanas anteriores, mas próximo ao centro da meta, de 4,5%.

Para 2018, a mediana das projeções aponta inflação de 4,5 por cento, configurando no quadro de estabilidade (Tabela 2).

Para a **taxa selic**, a pesquisa aponta projeção de 9,75% no fim do ano de 2017. E, para 2018 a expectativa da taxa básica de juros ficará em 9,5% no final do período.

A revisão das projeções no PIB brasileiro foi influenciada por recentes dados divulgados para o setor de comércio, serviços e da indústria brasileira, considerando-se os últimos dados das pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2017

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	0,58	0,50	0,50	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	0,75	1,00	1,00	Estabilidade
IPCA (%)	4,90	4,81	4,80	Redução
IGP-M (%)	5,07	5,21	5,35	Aumento
Taxa Selic (% a.a.)	10,50	10,25	9,75	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	50,75	50,67	50,82	Aumento
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,49	3,45	3,40	Redução
Balança Comercial (US\$ bilhões)	45,00	46,00	46,00	Estabilidade
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-26,00	-26,00	-26,25	Redução
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	Estabilidade

Fonte: BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Análise e Perspectivas Analistas projetam menor crescimento para 2017

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2018

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	2,30	2,30	2,20	Redução
Produção Industrial (% de crescimento)	2,10	2,10	2,10	Estabilidade
IPCA (%)	4,50	4,50	4,50	Estabilidade
IGP-M (%)	4,82	4,85	4,80	Redução
Taxa Selic (% a.a.)	9,88	9,63	9,50	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,35	54,30	54,75	Aumento
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,50	3,50	3,50	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	39,03	37,20	40,75	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	33,98	-35,00	-35,00	Estabilidade
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	70,00	70,50	71,10	Aumento

Fonte: BNB / ETENE, com dados do BACEN.

De acordo com o IBGE, em novembro de 2016, o **comércio varejista nacional**, assinalou declínio de 6,5% para a taxa anualizada (indicador acumulado nos últimos doze meses), representando a terceira perda mais intensa dessa série histórica iniciada em 2001, para essa base de comparação.

Ainda em termos nacionais, o **comércio varejista ampliado**, que inclui o varejo somado com a venda de veículos e de material de construção, apresentou decréscimo de 9,1% nos últimos 12 meses quando comparado com igual período anterior.

Para os estados da Região **Nordeste**, tanto o comércio varejista quanto o varejista ampliado, apresentaram recuo no volume de suas vendas para o acumulado nos últimos doze meses. O comércio varejista e ampliado declinaram 10,3% e 13,3%, respectivamente em **Pernambuco**. Para **Bahia**, os índices recuaram 12,6% para o comércio varejista e 11,9% para o comércio varejista ampliado. Ainda na mesma base de comparação, o comércio do estado **cearense** também fechou com recuo, porém, com menor variação, -10,9% para o comércio varejista ampliado e -6,9% para o comércio varejista.

Conforme os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **volume de serviços no Brasil** recuou 5,0% em novembro de 2016 para a taxa acumulada nos doze meses. Regionalmente, o setor registrou declínio em seus respectivos volume de serviços, na mesma base de comparação: 9,0% na **Bahia**, 8,8% em

Pernambuco e 2,7% no **Ceará** (Tabela 3)

Para a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, as quedas na **produção industrial** são bastante expressivas. Para **Brasil e Nordeste**, o setor industrial mostrou perfil disseminado de taxas negativas, com redução de 7,5% e 3,5%, respectivamente. **Pernambuco** apresentou maior recuo na produção industrial (-11,1%), seguido por **Ceará** (-5,6%) e **Bahia** (-4,6%).

O Brasil encerrou o terceiro trimestre de 2016 com **taxa de desemprego** de 11,8%, apresentando variação de 2,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa mesma base de comparação, o rendimento médio real desvalorizou-se 2,1% em relação ao mesmo trimestre de 2015.

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o **Nordeste** encerrou o terceiro trimestre de 2016 com taxa de desocupação de 14,1%, aumento de 3,3 pontos percentuais em relação a igual período de 2015. Vale registrar que o Nordeste vem apresentando as maiores taxas de desocupação entre as cinco Grandes Regiões desde o início da série, iniciada em 2012.

A **Bahia** (15,9%) apresentou a maior taxa de desocupação entre as unidades federativas pesquisadas no Brasil. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2015, cresceu 3,1 pontos percentuais.

Análise e Perspectivas Analistas projetam menor crescimento para 2017

Tabela 3 - Indicadores de nível de atividade econômica e mercado de trabalho - Bahia, Ceará e Pernambuco

Nível Geográfico	Pesquisa Mensal do IBGE ⁽¹⁾				Mercado de Trabalho	
	Indústria Produção Física	Comércio Varejista	Comércio Varejista Ampliado	Serviços	IBGE ⁽²⁾	
					Rendimento Médio Real	Taxa de Desocupação
Ceará	-5,6%	-6,9%	-10,9%	-2,7%	-5,8	13,1
Bahia	-4,6%	-12,6%	-11,9%	-9,0%	-7,4	15,9
Pernambuco	-11,1%	-10,3%	-13,3%	-8,8%	-2,2	13,1
Nordeste	-3,5%	-	-	-	-3,9	14,1
Brasil	-7,5%	-6,50%	-9,1%	-5,0%	-2,1	11,8

Fonte: BNB / ETENE, com dados do BACEN e IBGE.

Nota:

(1) Variação em 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses, última informação de novembro de 2016.

(2) Variação referente ao 3º trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior.

A segunda maior taxa de desocupação entre as unidades federativas foi registrada em **Pernambuco** (13,1%), com incremento de 145 mil no contingente de desocupados em relação ao mesmo trimestre de 2015, cerca de 614 mil pessoas estavam à procura de emprego no penúltimo trimestre do ano.

Portanto, a recuperação da economia do Brasil tende a ser lenta e modesta, pois o cenário econômico se defronta com o ajuste fiscal, elevadas taxas de juros e redução na concessão de empréstimos e financiamentos. A situação é condicionada pelo declínio da demanda doméstica,

fruto da deterioração do mercado de trabalho, contração dos salários e endividamento das famílias, conforme mencionado em diferentes edições desse Diário Econômico.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do BACEN e IBGE.

Autor: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, economista da Célula de Estudos Macroeconômicos do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.